

**PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO ENSINO  
DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS  
CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
E OS ASPECTOS METODOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS**

*Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro (UEMA)*

*marcioarthur\_pinheiro@hotmail.com*

*Maria José Nélo (UEMA)*

Oficializada, tanto política como linguisticamente, em todo o território nacional através da Lei nº 10.436, de 22 e abril de 2002, e regulamentada através do decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a língua brasileira de sinais – libras – é a língua utilizada pelas comunidades surdas brasileiras, que a têm como língua materna/primeira língua. Devido a sua importância tanto linguística para os surdos como social e politicamente, a difusão e ensino da libras faz-se extremamente importante para a inclusão, reconhecimento e legitimação tanto da língua de sinais como dos seus falantes. Entretanto, a mesma Lei que oficializa a libras como língua, em seu parágrafo único diz que a mesma não substituirá a língua portuguesa em sua modalidade escrita. Dessa forma, a necessidade de alfabetização/letramento/domínio desta é primordial para que os surdos vivam e se desenvolvam numa sociedade onde a língua majoritária é a portuguesa. Diante dessa necessidade de ensino-aprendizagem, entretanto, levantam-se algumas questões e problemáticas: como se dá tal ensino? Baseado em métodos oralistas? Em que momento/espaço deve ser esse ensino ofertado? Que currículo se utilizará? Que profissional? Esses e tantos outros têm sido os questionamentos daqueles que têm pesquisado e vivenciado tal realidade. Com base no acima exposto, a presente proposta de comunicação oral é apontar caminhos, à luz da ciência linguística e da educação de surdos, para que se possa efetivamente proporcionar aos aprendizes surdos experiências e aprendizados significativos e eficientes.